

instituições. Uma delas eu vejo bastante gente aqui, como a Agenda 2030, da Vila Mariana, fazendo algo disso. Eu sou também do movimento, a UGT ancora um movimento estadual ODS São Paulo. Estamos também na Comissão Nacional dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável. O que que é isso? Recentemente - acredito que vocês conheçam essa agenda - o TCU, junto com o programa das Nações Unidas, firmaram um memorando de entendimento. Para quê? Para políticas públicas. Então, nós estamos falando das questões macros aqui, faz parte todas as outras demais questões que são linecadas. Se eu, como trabalho com sustentabilidade, penso que aquilo que eu posso fazer, eu tenho autonomia, eu mudo, transformo, tenho consciência, então, dali eu parto para as demais. É uma rede. Nós estamos falando da rede. Se vocês me permitem aqui, para vocês conhecerem aqui o Observatório: "o Tribunal de Contas, como órgão de controle externo e ferramenta indispensável para o exercício da cidadania, neste momento se junta com o esforço global pelo bem comum, aperfeiçoando a busca pela efetividade de políticas públicas e incentivando o desenvolvimento sustentável nas cidades e no Estado". É o que a gente está falando. Perfeito? Então com isso ele tem a missão de garantir o uso adequado e transparente dos recursos originários dos impostos, então nós estamos falando aqui dessa soma de tarefa de estimulação de ações. Para quê? Para investimentos governamentais alinhados aos Objetivos do Desenvolvimento Sustentável, que é tudo o que a gente faz. Só que de que forma que a gente faz? Precisa ter um diálogo mais participativo para a gente poder alinhar essas questões e abrir espaço com esse objetivo. Que aqui a gente tem representação de vários setores, várias regiões da cidade de São Paulo, que como cidade, tem o número de pessoas que aqui habitam ou passam é igual ao número da população de alguns Estados ou maior. Nós estamos falando numa cidade diferenciada, diferenciada na América Latina e com uma perspectiva de que ela também seja uma cidade referência. Então, se a gente quer melhorar, nós temos que implementar durante todo o tempo; nós temos que renovar, reinventar. Eu penso que com o Observatório - finalizando - de a gente participar e auxiliar em todas essas políticas públicas. Todos nós que somos de cada região aqui que estamos participando, então o processo é longo. A pauta, nós precisamos rever também como o gestor público hoje em dia está trabalhando. Hoje termina o Painel de Alto Nível, lá nos Estados Unidos, lá em Nova York, que fala dos objetivos e das metas e o Brasil está apresentando lá. O ODS 11, que é cidades, comunidades e territórios sustentáveis, são para isso, falando de como nós vamos trabalhar daqui para a frente, como a gente vai se reinventar, como a gente vai tocar, que cidade queremos? Então, a proposta minha é que a gente conheça mais essa parte, quais são os nossos programas, o que é que a gente está fazendo, já que a gente está falando nas questões macros, e parque é lazer. Quando você fala em cidade sustentável, é cidade inteligente, é uma cidade verde, é uma cidade inclusiva e uma cidade solidária. Então, desenvolvimento sustentável é isso tudo, e a gente precisa da academia junto para poder trabalhar, porque sem educação ninguém faz nada e os profissionais para isso. Então, você vê cada um que trabalha aqui - só finalizando; eu sei que eu já extrapolei o tempo, mas, se me permitem - discutir as questões que a Secretaria do Verde, como você estão falando, tem essa competência de trabalhar e como é que a gente pode abrir espaços para essas câmaras para a gente poder discutir pontualmente, porque não dá para você falar no macro se você não discute a parte pontual.

Rodrigo Ravena (Chefe de Gabinete) - Deixa eu só... Só para pontuar, todos as metas da gestão do Município são baseadas nos ODS. Cada Secretaria montou um plano de administração e gestão com base nos ODS específicos e, aproveitando essa oportunidade, aproveitando a oportunidade de fazer e estar fazendo a reestruturação da Secretaria, montando uma coisa mais uniforme, por produto, dando mais linearidade e transparência para a atividade da Secretaria, a gente ao mesmo tempo está buscando portarias e parcerias intersecretarias para cuidar e olhar para a implementação dos ODS na cidade de São Paulo. Eu acho que uma proposta para a gente começar - e acho que esse debate é importantíssimo para ver o que está acontecendo - é a gente tenta entrar em contato com algumas Secretarias que já tenham o modelo e a replicagem da ação com o ODS específico montado como objetivo, trazer aqui para a Secretaria explicar o que está fazendo especificamente e qual que é a nossa participação na atividade deles. Eu tive a oportunidade de ver a da Secretaria da Educação e está muito bonito, muito bem feito, muito bem montado. O referencial de ODS é perfeito e já estão pedindo a parceria com a gente para a implementação de algumas das atividades que eles não conseguem fazer sozinhos. Então, nosso papel é esse. Acho que é uma pauta interessante.

Devair Paulo de Andrade (Coordenador Geral) - Conselheiro Thobias e logo após, Marcos Moliterno.

Cons. Thobias Furtado - Primeiramente, eu só queria fazer um ajuste aqui na fala do Rodrigo. Não essa, mas a anterior, quando ele falava que as coisas do Ibirapuera, por exemplo, a impermeabilização ou uma mudança na impermeabilização eventualmente seria discutida aqui no CADES. Não vai ser discutida no CADES. Quase a concessão não é discutida no CADES, óbvio que a impermeabilização do parque não vai ser discutida no CADES. Nem é para ser discutida no CADES. A gente está aqui abrindo espaço para discutir o modelo e mesmo assim é difícil... Se a impermeabilização tem que ser discutida em algum lugar, é no Conselho Gestor do Parque Ibirapuera. São trinta e dois membros, com inúmeros Conselheiros de inúmeras Secretarias, com a sociedade civil. É o fórum adequado para isso. Obviamente, com a participação muito presente da Secretaria. Agora, eu concordo. A gente tem aqui no CADES uma competência e uma oportunidade de discutir o cuidado dos espaços públicos. Eu acho que é isso que a gente tinha que focar aqui. Logo no artigo 35 do Regimento Interno do CADES, ele cria um espaço para a gente criar uma Comissão Especial. O que é uma Comissão Especial? Uma Comissão Especial não é uma Câmara Técnica ad infinitum. Uma Comissão Especial é uma coisa ou temática, com propósito específico, que tem duração princípio, meio e fim e tem a incumbência de entregar alguma coisa, porque a gente sabe que o discurso aqui e o debate em plenário é muito limitado. O que que eu proponho? Que pela maioria - e qualquer Conselheiro titular pode propor isso, segundo o Regimento - se pela maioria do plenário tiver interesse, vamos criar uma Comissão Especial especificamente para parcerias e cuidados de áreas públicas verdes recreativas e abertas, com a clara incumbência de ir atrás das outras Secretarias, dos outros espaços municipais e pensar como é que a gente pode propor alguma coisa que possa fazer mais com menos. Se o problema é orçamento, está aí uma proposta: criar essa comitiva e nessa Comissão Especial, cabe no Regimento inclusive convidar outros técnicos específicos que vão debater isso. E o que que eu sugiro? Dois meses. Setembro volta essa Comissão Especial, depois de ter trocado uma figurinha ou outra, marcado aí uma meia dúzia de reuniões nas Secretarias e volta para o CADES com uma coisa mastigada e entregue. É uma oportunidade de a gente ter um trabalho nessa linha de cuidados coeso. Isso está nas nossas mãos.

Rodrigo Ravena (Chefe de Gabinete) - Thobias, eu vou pedir... Não acho ruim a ideia, acho boa até, mas pedir que apresente a proposta estruturada, qual seria a função específica, por um motivo simples. Essa Comissão se sobrepõe a uma atividade essencial que a Secretaria já está desenvolvendo por conta do previsto no Plano Diretor, que é a estruturação do SAPAVEL,

que é exatamente a regulamentação intersecretarial de parques, áreas verdes, áreas livres, espaços livres. A gente já está fazendo isso. Então, a gente está em fase de elaboração. Não dá para apresentar nada ainda, a gente tem até o final do ano para ter uma estrutura mais ou menos palpável para trazer para cá. Não adianta a gente ficar criando Câmara técnica que vai se sobrepôr ao que a gente já está fazendo. Conselho, Comissão, o nome que quiser. Eu peço que você apresente a proposta formalmente, o que seria essa Comissão, não genericamente. Apresenta uma proposta específica, eu acho que não tem problema nenhum. Vamos delimitar o trabalho dessa Comissão. É importante? É. Apresenta uma proposta específica do que a Comissão fará e eu acho que a gente é capaz de aprovar isso facilmente porque é importante que a gente tenha esse debate.

Cons. Thobias Furtado - Eu vou formalizar essa apresentação em meia hora aqui pelo microfone.

Rodrigo Ravena (Chefe de Gabinete) - Não, não por escrito.

Cons. Thobias Furtado - O Regimento permite a apresentação. Se o plenário...

Rodrigo Ravena (Chefe de Gabinete) - Thobias, Thobias. Eu sei que o Regimento permite, eu estou querendo que você não se sobreponha. Eu preciso olhar para esta proposta, eu preciso olhar para esta proposta e ver se ela não se sobrepõe ao que a Secretaria já está fazendo. Pelo amor de Deus! É difícil de entender?

Cons. Thobias Furtado - É difícil de entender que eu vou propor aqui um parágrafo e você pode, com todo o clamor de qualquer Conselheiro...

Rodrigo Ravena (Chefe de Gabinete) - Thobias... Cons. Thobias Furtado - Você pode adendar a proposta para que ela possa ser a melhor possível.

Rodrigo Ravena (Chefe de Gabinete) - Thobias, isso aqui está virando um enfrentamento de novo. Não é essa a questão. Eu estou pedindo um favor. Eu estou dizendo por quê. Você não quer? Tá bom, então não põe em votação e pronto.

Cons. Thobias Furtado - Você tem que por em votação, está no Regimento. O plenário pode negar, mas é obrigação do Presidente por em votação. Se você quiser isso, você está quebrando o regimento. Claro, se você quiser eu leio aqui no regimento.

Devair Paulo de Andrade (Coordenador Geral) - Com a palavra, Marcos Moliterno.

Cons. Marcos Moliterno - Eu quero passar a palavra para o meu suplente, o Lúcio Fleury, que tem um questionamento com o devido respeito. É rapidinho. É que ele é suplente, é diferente.

Cons. Lúcio Fleury - Sou Lúcio Fleury, eu represento o IAB, o Instituto dos Arquitetos do Brasil aqui junto do Instituto de Engenharia, com o Marcos. Como a gente tem uma cadeira efetiva aqui no Conselho, eventualmente a gente consegue a palavra. É só uma pergunta. Espero que eu possa colaborar de alguma forma para a nossa plenária. É só para ter um entendimento quanto à deliberação do CADES para a questão do desenvolvimento da concessão e tem haver um pouco com a pergunta da Patrícia anterior sobre o decreto recente sobre... está em aberto a possibilidade de se propor novos usos para o parque durante a concessão, como, por exemplo, lojas de souvenir, comércio. Nada contra, mas, assim, se a gente, em algum momento achar inadequado qualquer um desses usos propostos, o CADES como é que ele trataria esse assunto?

Rodrigo Ravena (Chefe de Gabinete) - Vou responder. Eu esqueci de responder isso. Na verdade, quando se fala... A concessão e a utilização é do que é existente, por isso a questão de debate, especificamente do Ibirapuera, de permeabilidade. Não tem espaço para construir nada novo, é para ocupar o que já tem. Precisa ficar bem claro isso. Não tem espaço para construção de nada no Ibirapuera. Hoje, se a gente construir um pilar no Ibirapuera, acabou a área permeável. A gente sai da lei. É para usar o espaço que existe. Qual que é a ideia de permitir que tenha a loja de souvenir no parque? Eu posso vender alguma coisa dentro do parque hoje? Não, só camelô. Eu não posso vender nada dentro de parque nenhum. Eu não tenho atividade econômica dentro do parque, que é um furo no modelo atual. Esta permissão é olhando para o que já existe. Se você olhar para qualquer parque que tenha ponto de interesse turístico, tem uma lojinha, tem um restaurante... É para usar o espaço que tem e eu olho para um especificamente: o Planetário do Ibirapuera. Ponto de referência, milhares de pessoas visitam. Quantas pessoas não sairiam dali não comprariam um bonequinho, uma estrelinha... É para isso, é só para isso, não é para permitir que o cara monte barracão no meio do gramado do Ibirapuera, porque não pode. Eu esqueci de responder especificamente. Não pode. É a cessão dos serviços e do que está feito, do que está lá. Se a gente tivesse deixado o Manequinho dentro da concessão, a gente teria possibilidade de construção nova. O Manequinho está fora. Acho que eu respondi. Eu acho que se a gente tiver que discutir - e o ponto é o seguinte, eu vou repetir: a gestão continua da Secretaria. O CADES é Secretaria. Qualquer proposta que vier de alteração de uso, ocupação e área permeável terá que ser aprovado pelos órgãos técnicos da Secretaria e terá que passar por aqui, a despeito de algumas pessoas entenderem que não, mas sim, porque a validação do CADES é importante para a Secretaria. Acho que vocês percebem e têm a real noção do que significa o CADES para a Administração que ocupa hoje a Secretaria. A gente nunca deixou de vir. Se não está um, está outro e os três estão aqui permanentemente e eu saio daqui e retorno tudo o que aconteceu e vice-versa. É importante isso, é importante ficar claro que a gestão e a autorização das intervenções, em qualquer parque, passa pela Secretaria.

Cons. Thobias Furtado - Thobias. Para quem participou do último plenário, viu o Eduardo Castro, Secretário, após a apresentação de uma reunião especificamente sobre transporte, criar e propor, ainda que não, na pauta, porque é super plausível, a criação de uma Comissão Especial dedicada ao transporte e aprovada pelo plenário. O que eu estou aproveitando é para, diante de uma conversa especificamente sobre concessão e uso de espaços públicos, propor para vocês, plenário, e aí depende do plenário, uma comissão similar para - eu vou ler o texto aqui - auxiliar e acompanhar o trabalho que o Rodrigo comentou que já inclusive começou a ser feito, mas a Comissão então criada. É o texto, formalmente, então é o PIC, membro titular do CADES, apresenta formalmente ao plenário dentro do artigo 35 do Regimento Interno, a solicitação de criação de uma Comissão Especial intitulada Parcerias e Cuidado de Áreas Públicas Verdes Recreativas e Abertas para participar do processo de regimentação e colaboração em conjunto ao Município, em especial a Secretaria Municipal de Esporte, Secretaria Verde e Meio Ambiente e Secretaria de Prefeituras Regionais para fomentar e buscar sinergias, economia e a melhoria de serviços para o cidadão e com uma data para apresentar alguma coisa a esse plenário eu sugiro a reunião de setembro agora.

Rodrigo Ravena (Chefe de Gabinete) - Thobias, estou de acordo. Só vou acrescentar uma coisa. A Comissão não tem problema nenhum ela existir. Deixar isso claro. Eu só preciso que essa Comissão funcione par e passo e ao mesmo tempo que a gente está trabalhando. Eu preciso estar estruturado definitivamente - e não estou ainda -, eu estou no começo desse trabalho. Nós estamos trabalhando o SAPAVEL há seis meses. O prazo de conclusão desse estudo é para o final do ano que vem. Então, a gente está montando essa estrutura. Se a gente não tiver a pressa tão grande de ser em setembro, a gente cria a Comissão Especial de acompanhamento. A gente quer que essa Comissão acompanhe o trabalho que a gente está fazendo e o que a gente fizer subsidiar essa Comissão e ela passa a funcionar a partir do momento que o meu Grupo de Trabalho interno da Secretaria tenha condição de trocar informação. É isso o que

eu não quero: que a Comissão do CADES atropela a função que é precípu da Secretaria, dos técnicos da Secretaria. Isso eu vou defender até o fim. Quem tem que começar esse trabalho são os técnicos da Secretaria, que vão dar elementos para você levar para os outros. Se você hoje for conversar em Prefeitura Regional sobre parque, área verde, área livre, não vai conseguir nada, porque a gente não tem uma regulamentação, uma estruturação, uma definição do que é cada coisa e nós temos que dar. E nós estamos montando isso. Se der para a gente criar a Comissão e essa Comissão funcionar a partir do momento em que a gente esteja estruturada; mais dois, três meses para a gente estar estruturada com elementos para vocês levarem para essa discussão com Esporte, com Prefeituras Regionais, parceiros, e players externos. Acho que está tudo bem, não tenho objeção. Ao contrário, acho que isso ajuda.

Cons. Thobias Furtado - Perfeito. Agora eu acho que a gente tem um começo aqui de discurso. De maneira alguma que o CADES e nenhum Conselheiro do CADES tem a predisposição de querer fazer um trabalho técnico que é detalhado, que exige uma dedicação que os técnicos da própria Secretaria e do Município faz. O que o CADES tenta buscar dentro da sua alçada e do seu princípio é muito mais subsidiar e entender as dificuldades e tentar trazer. Com a criação de uma Comissão dessa agora, o que que a gente consegue? A gente começa a criar um momento para inclusive trazer forças que eventualmente o Município possa precisar. Ninguém - eu tenho certeza aqui - quer atrapalhar, só contribuir. E vou ser até um pouco mais. São poucos aqui - e a gente obviamente nessa Comissão pode cobrar - que vão ter a disposição para fazer tantos encontros. O trabalho ele vai continuar e sempre vai ser feito pela própria Prefeitura, mas vamos caminhar junto.

Rodrigo Ravena (Chefe de Gabinete) - Thobias, eu estou de acordo. Não tenho problema nenhum. É só essa ressalva. A ressalva é porque a gente precisa estar estruturado para municipal de elementos técnicos a própria Comissão, que vai fazer o trabalho que vai ser o braço da Secretaria para abrir o serviço que a gente está fazendo. Nada contra, essa é a função, está tudo certo, não tenho nada contra. A gente pode até por em votação e depois resolve os trâmites legais para a composição da Comissão. Eu coloco em votação aqui nos Conselheiros a criação dessa Comissão Especial, conforme proposto. Quem estiver de acordo, permaneça como está. Está aprovado. A gente regulamenta e compõe essa Comissão posteriormente e ela começa os trabalhos, espero, em dois ou três meses, assim que a gente tenha ou passe para a Comissão os elementos técnicos necessários que a gente está levantando. Outubro. (sobreposição de vozes)

Cons. Thobias Furtado - Essa passa...

Rodrigo Ravena (Chefe de Gabinete) - Outubro. Thobias, não vai sair correndo em nenhuma Secretaria agora, que você vai tomar portada na cara.

Cons. Thobias Furtado - Não tenho dúvida nenhuma. Rodrigo Ravena (Chefe de Gabinete) - Deixa eu te dar o elemento para você correr com fundamento? É isso o que eu quero.

Cons. Thobias Furtado - Primeiro de outubro? Primeira reunião.

Rodrigo Ravena (Chefe de Gabinete) - Quinze de outubro, pronto. (vozes ao fundo). Thobias, por favor.

Cons. Thobias Furtado - Tô de acordo, tô de acordo.

Rodrigo Ravena (Chefe de Gabinete) - De verdade, de verdade. Eu tenho algumas paixões. Uma delas passou a ser a Secretaria do Verde e especialmente os planos especiais do PDE. O primeiro foi o PMMA, que ficou show. Esse vai ficar melhor. Então, tenho um carinho desgraçado por isso aí, tenho mesmo; e estou fazendo todo o possível para dar estrutura para a Secretaria tocar isso da melhor forma possível. A participação do CADES, deste Conselho, vai ajudar? Vai, mas tem que ser no momento certo, porque se a gente começar a bater no lugar errado, na hora errada, atrapalha o meu serviço, porque eu dependo de outras Secretarias para obter os dados técnicos também. Se eu solto o CADES para cima das Secretarias sem a gente ter a conversa prévia, que já está acontecendo, já tenho Portaria com SMUL, já tem Portaria para desenvolver este serviço. Já tem grupos de trabalho juntando elementos para começar o serviço. É só isso. Não é para esconder nada de ninguém, até porque isso vai ser publicado, vai trazer para cá porque isso tem que ser divulgado. Isso é um instrumento essencial de preservação do meio ambiente na cidade. Para além das parcerias, isso é um instrumento essencial para a preservação do verde e do meio ambiente na cidade.

Cons. Thobias Furtado - Perfeito, estamos de acordo, então. Quinze de outubro. Eu só peço para o Devair passar a lista de quem é que eventualmente esteja interessado em fazer parte dessa Comissão, seguindo o processo normal.

Devair Paulo de Andrade (Coordenador Geral) - Nós vamos mandar, então, pelo modelo formal de sempre. Nós fazemos para as pessoas que estejam interessadas em fazer participar dessa Comissão. Acredito que já se esvaziou esse assunto. Senhores Conselheiros? Decidido? Então vamos passar aqui. Senhor Presidente, gostaria de citar a presença do CECCO Ibirapuera, CADES Vila Mariana, Senhor Adriano Diogo, Deputado, Jornal El País, SINDSEP de São Paulo, Agenda 2030 - Vila Mariana - camisa bonita, não é, isso vale ressaltar -, Associação Morro do Querorene e servidores da Secretaria do Verde e do Meio Ambiente do Município de São Paulo. Encerradas as manifestações... Perdão, Conselho Gestor do Parque Ibirapuera. Fica registrado.

Cons. Thobias Furtado - Que deveria ter tido voz hoje aqui, eu acho. Convidado junto com o Ravena.

Devair Paulo de Andrade (Coordenador Geral) - O segundo ponto de ordem do dia. Alguém quer falar? Você quer falar, Ivo? Senhor Conselheiro Ivo, por gentileza, uso da palavra.

Cons. Ivo Carlos Valencio - Ivo, Leste 1. Me preocupa; me preocupa essa temperatura que está um pouco estranha aqui no Conselho, no nosso Conselho. Eu penso como é que podemos, criar Comissões se não temos perna para atender as demandas que nós nos propomos? A gente tem que ser realista. Não adianta formar nada que não tenha público-alvo. Vou fazer uma audiência pública, não vai ninguém, não temos audiência. Nós temos que ter consciência de maneira fria, lógica, de como realizar as coisas de maneira amenizada. A proposta do nosso Coordenador sugere o quê? Avançar mais. É uma questão de mediação entre as Secretarias para um trabalho. Como é que eu posso intervir nisso? Pergunto. Que responsabilidade que eu tenho de me envolver numa questão que está bem acima do meu entender? Eu tenho que ter o esqueleto pronto para começar a compreender e entrar na discussão. Essa é a minha visão. Obrigado.

Rodrigo Ravena (Chefe de Gabinete) - Rodrigo. É exatamente essa a ponderação: trazer para quem vai ajudar a fazer o serviço aquilo que a Secretaria produziu e que pode dar elementos para que o discurso pare em pé e tenha sustentação e que possa ter uma base e não seja simplesmente olhado como mais uma cobrança. A gente precisa mudar esse conceito e aí não é só no CADES, é em toda a atividade de apoio de meio ambiente. A gente não pode ser só cobrador, a gente tem que dar elementos necessários e suficientes para que o Poder Público entenda o que nós estamos fazendo. E aqui em não estou falando como Secretaria, estou falando como membro do CADES. Menos cobrança e mais efetividade na propositura. É isso aí que eu estava pretendendo.

Devair Paulo de Andrade (Coordenador Geral) - Segundo ponto da ordem do dia: sugestões para a pauta da próxima reunião e assuntos gerais. Algum Conselheiro quer propor algum ponto de pauta?

Cons. Thobias Furtado - A pauta da plenária que vem segue a discutida na reunião anterior? Só não deixa de fazer os adendos.

Cons. Cristina Palmieri - A minha proposta é trazer para cá os ODS, a questão das cidades sustentáveis, o que nós temos de programa, o que a Secretaria do Verde tem alinhado com essa proposta. O que que a gente pode fazer. E alinhada com as outras Secretarias também, porque eu entendo que tem que ser propostas interligadas.

Devair Paulo de Andrade (Coordenador Geral) - Dando encaminhamento para o término da reunião, passo a palavra ao Presidente... Desculpa.

Cons. Ivo Carlos Valencio - Eu queria uma sugestão. Ivo, Leste 1. Eu sou do Conselho de Supervisão de Saúde do Hospital, de UVS, que é a gente chama Vigilância de Saúde, e me chama a atenção que até nós, conversando com a nossa supervisora, eu falei "caramba". Nós temos um grupo de biólogos que fazem um trabalho ambiental na Vigilância de Saúde. Nós tivemos no ano passado a primeira Conferência de Vigilância de Saúde. Então, eu pergunto: de forma específica, gostaria de ter um ator de vigilância aqui para comentar as questões da cidade, porque quando nós falamos meio ambiente envolve tudo. A saúde vem depois do meio ambiente porque se nós temos um ambiente sustentável, a doença chega menos perto. É uma consideração que eu que se olhasse com atenção, por favor. Obrigado.

Devair Paulo de Andrade (Coordenador Geral) - Anotado. Com a palavra, o Senhor Rodrigo Ravena, Presidente da mesa.

Rodrigo Ravena (Chefe de Gabinete) - Acho que vamos dar por encerrada essa reunião por hoje. Produtiva. Eu acho que, independentemente de debates ou o que seja, pode ficar mais ou menos acalorado ou menos acalorado, mas a minha origem é o Legislativo e a minha praia é debater; então, eu agradeço o debate, agradeço a presença de todos, acho que isso tudo é muito rico para auxiliar a Secretaria a traçar melhores caminhos e eu vou propor, assim que a gente tenha uma definição, uma resposta da Secretaria de Gestão, um ponto de pauta da Secretaria, apresentar a nova estruturação da Secretaria. Mostrar como a Secretaria passa a funcionar a partir de agosto, com a unificação de produtos e uma nova forma de enxergar o fluxo de funcionamento, licenciamento, parques, o que seja, fiscalização. Acho que mostrar para o CADES como é que a gente pensou e estruturou a Secretaria usando, não mais a legislação municipal, mas usando o modelo CONFEMA. A gente vai ficar dentro do que o mundo inteiro faz, não do jeito que a gente está fazendo hoje. A gente está adequando a lei, propondo como ponto de pauta assim que a gente tenha o Decreto aprovado pela Comissão de Gestão, antes de publicar, a gente mostrar para o CADES qual o desenho que a gente fez para a Secretaria. Obrigado, bom dia e até a próxima reunião.

RODRIGO RAVENA
Chefe de Gabinete da Secretaria Municipal do Verde e do Meio Ambiente e

Presidente do Conselho Municipal do Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável- CADES

Conselheiros(as) presentes:
ALESSANDRO LUIZ OLIVEIRA AZZONI JOSÉ ROBERTO HASELMANN PAULO
ALEXANDRE MACARONI NARDY MAGALI ANTONIA BATISTA
ANDREA FRANKLIN SILVA VIEIRA MARCOS MOLITERNO
CLARA A. VIEIRA PRATA SILVA MARINEIDE SANTOS SILVA
CHARLOTTE TROETSCHEL MEIRE FONSECA DE ABREU
EDUARDO STOROPOLI PATRICIA MARRA SEPE
FATIMA CRISTINA FARIA PALMIERI RENATE SCHMITT NOGUEIRA
FRANCISCO GALLEGO PEREIRA RICARDO DA SILVA BERNABE
GEORGE DOI ROSÉLIA MIKIE IKEDA
IVO CARLOS VALENCIO THOBIAS CORTEZ FURTADO
JOSÉ EDILSON MARQUES DIAS WALTER PIRES

Conselheiros(as) Suplentes presentes:
DILSON FERREIRA / JULIO CÉSAR BESSA MONQUEIRO / LUCIO FLEURY DE OLIVEIRA BICHARA / MONICA MASUMI HOSAKA.

Conselheiros com Justificativa de Ausência:
BRUNA GADELHA SUYAMA / CLODOALDO GOMES DE ALENCAR JUNIOR / ROSA RAMOS / VIVIAN MARRANI DE AZEVEDO MARQUES / MARCOS VALÉRIO PEREIRA FERREIRA

Coordenador Geral: Devair Paulo de Andrade
Secretária Executiva: Rute Cremonini de Melo

INFRAESTRUTURA E OBRAS

GABINETE DO SECRETÁRIO

2016-0.215.346-5

INT.: JURUÁ DESENVOLVIMENTO IMOBILIÁRIA LTDA.
REF.: CANALIZAÇÃO DE ÁGUAS PLUVIAIS (COM ÁREA "NON AEDIFICANDI")

LOC.: RUA QUIXADÁ

ASS.: Lavratura do Termo de Compromisso e Autorização - TCA
Com base nos elementos contidos no presente, em especial a manifestação de SIURB/ATAJ, AUTORIZO a lavratura do Termo de Compromisso e Autorização – TCA nº 024/2018 a serem assinadas pelas empresas: JURUÁ DESENVOLVIMENTO IMOBILIÁRIO LTDA e MND CONSTRUÇÕES SUBTERRÂNEAS MÉTODO NÃO DESTRUTIVO LTDA., para execução da obra de Canalização de Águas Pluviais(com área "non aedificandi") na Rua Quixadá, com prazo de 120(cento e vinte) dias corridos a partir da Ordem de Início.

7910.2018/0000363-0

Int.: Secretaria Municipal de Infraestrutura Urbana e Obras - SIURB / SPOBRAS.

Ref.: CONVITE Nº 002/2018 – Contratação de empresa especializada em engenharia e arquitetura para elaboração de projeto básico e executivo do Descomplica SP - Unidade Butantã.

DESPACHO: I - À vista dos elementos constantes do presente, da existência de recursos financeiros (010397205 e 010397331), em especial do despacho (01047690), que homologou a decisão proferida pela Comissão de Licitação de SPOBRAS, bem como da SIURB/ATAJ (010419725) e nos termos do disposto no art.43, inciso VI, da Lei Federal nº 8666/93, ADJUDICO o objeto do CONVITE Nº 002/2018 à primeira classificada no certame à empresa ELITO Arquitetos Associados EPP, inscrita no CNPJ/MF sob o nº 03.172.323/0001-50, sendo certo que o objeto consiste na contratação de empresa especializada em engenharia e arquitetura para elaboração de projeto básico e executivo do Descomplica SP - Unidade Butantã. Outrossim, AUTORIZO a contratação da referida empresa, em conformidade com as regras estabelecidas neste edital e seus anexos, pelo valor total de R\$ 94.985,23 (noventa e quatro mil, novecentos e oitenta e cinco reais e vinte e três centavos), bem como a emissão de nota de empenho, para suportar as despesas que a contratação ensejará neste exercício, onerando a dotação orçamentária indicada por SIURB/DAF/DF 23.10.04.126.3011. 1.358.4.4.90.51.00.00 – Ampliação, Reforma e Requalificação de Praças de Atendimento ao Cidadão – Obras e Instalações - Tesouro Municipal.

II – RATIFICADO o despacho de homologação exarado (01047690).

7910.2018/0000364-8

Int.: Secretaria Municipal de Infraestrutura Urbana e Obras - SIURB / SPOBRAS

Ref.: CONVITE Nº 001/2018 – Contratação de empresa especializada em engenharia e arquitetura para elaboração de projeto básico e executivo do Descomplica SP - Unidade Santana / Tucuruvi - Adjudicação e Contratação.